

CADEIRA 01

PATRONESSE - Rachel de Queiroz



Rachel de Queiroz nasceu em Fortaleza (CE), em 17 de novembro de 1910, e faleceu no Rio de Janeiro (RJ) em 4 de novembro de 2003. Filha de Daniel de Queirós e de Clotilde Franklin de Queirós, descende, pelo lado materno, da estirpe dos Alencar, parente portanto do autor ilustre de *O Guarani*, e, pelo lado paterno, dos Queirós, família de raízes profundamente lançadas no Quixadá e Beberibe.

A escritora cearense, em momentos de confraternizações entre os quixadaenses mais próximos, sempre afirmava ser filha de Quixadá. O fato da família ter residência na Capital, a cultura das famílias, da época, era só fazer os registros de nascimentos dos filhos de forma tardia, ou seja, registravam apenas quando o documento se fazia necessário. Por essa razão, tendo seu genitor efetuado seu registro em Fortaleza, durante a transcrição do documento, o registrador lançou como se a ocorrência tivesse ocorrido na capital.

Em 1917, veio para o Rio de Janeiro, em companhia dos pais que procuravam, nessa migração, fugir dos horrores da terrível seca de 1915, que mais tarde a romancista iria aproveitar como tema de *O Quinze*, seu livro de estréia. No Rio, a família Queirós pouco se demorou, viajando logo a seguir para Belém do Pará, onde residiu por dois anos.

Em 1919, regressou a Fortaleza e, em 1921, matriculou-se no Colégio da Imaculada Conceição, onde fez o curso normal, diplomando-se em 1925, aos 15 anos de idade.

Estreou em 1927, com o pseudônimo de Rita de Queirós, publicando trabalho no jornal *O Ceará*, de que se tornou afinal redatora efetiva. Em fins de 1930, publicou o romance *O Quinze*, que teve inesperada e funda repercussão no Rio de Janeiro e São Paulo. Com vinte anos apenas, projetava-se na vida literária do país, agitando a bandeira do romance de fundo social, profundamente realista na sua dramática exposição da luta secular de um povo contra a miséria e a seca.

O livro, editado às expensas da autora, apareceu em modesta edição de mil exemplares, impresso no Estabelecimento Gráfico Urânia, de Fortaleza. Recebeu

crítica de Augusto Frederico Schmidt, Graça Aranha, Agripino Grieco e Gastão Gruls. A consagração veio com o Prêmio da Fundação Graça Aranha.

Em 1932, publicou um novo romance, intitulado *João Miguel*, e em 1937, retornou com *Caminho de pedras*. Dois anos depois, conquistou o prêmio da Sociedade Felipe de Oliveira, com o romance *As três Marias*. Em 1950, publicou em folhetins, na revista *O Cruzeiro*, o romance *O galo de ouro*.

Cronista emérita, publicou mais de duas mil crônicas, cuja seleta propiciou a edição dos seguintes livros: *A donzela e a Moura Torta*, *100 crônicas escolhidas*, *O brasileiro perplexo* e *O caçador de tatu*. No Rio, onde passou a residir em 1939, colaborou no *Diário de Notícias*, em *O Cruzeiro* e em *O Jornal*. Escreveu duas peças de teatro, *Lampião*, em 1953, e *A Beata Maria do Egito*, de 1958, laureada com o prêmio de teatro do Instituto Nacional do Livro, além de *O padrezinho santo*, peça que escreveu para a televisão, ainda inédita em livro. No campo da literatura infantil, escreveu o livro *O menino mágico*, a pedido de Lúcia Benedetti. O livro surgiu, entretanto, das histórias que inventava para os netos. Dentre as suas atividades, destacavam-se também a de tradutora, com cerca de quarenta volumes vertidos para o português.

Foi membro do Conselho Federal de Cultura, desde a sua fundação, em 1967, até sua extinção, em 1989. Participou da 21ª Sessão da Assembleia Geral da ONU, em 1966, onde serviu como delegada do Brasil, trabalhando especialmente na Comissão dos Direitos do Homem. Em 1988, iniciou sua colaboração semanal no jornal *O Estado de São Paulo* e no *Diário de Pernambuco*.

Recebeu o Prêmio Nacional de Literatura de Brasília para conjunto de obra em 1980; o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade Federal do Ceará, em 1981; a Medalha Mascarenhas de Moraes, em solenidade realizada no Clube Militar (1983); a Medalha Rio Branco, do Itamarati (1985); a Medalha do Mérito Militar no grau de Grande Comendador (1986); a Medalha da Inconfidência do Governo de Minas Gerais (1989); O Prêmio Luís de Camões (1993); o Prêmio Moinho Santista, na categoria de romance (1996); o título de Doutor Honoris Causa, pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (2000). Em 2000, foi eleita para o elenco dos “20 Brasileiros empreendedores do Século XX”, em pesquisa realizada pela PPE (Personalidades Patrióticas Empreendedoras).

Por sua trajetória social, acadêmica, política, com ideias avançadas para a época e, por se tornar a primeira mulher a assumir uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, a Academia Quixadense de Letras – AQL acolheu a indicação de seu nome, conferindo-lhe em votação unânime, o título de Imortal como patronesse perpétua da cadeira 01. (Biografia reorganizada pelo prof.: Antônio Martins de Almeida Filho – Cadeira 28 da AQL).

ACADÊMICA DA CADEIRA 01

Bruna Borges Costa - Fundadora da Cadeira 01 da Academia Quixadaense de Letras. Em 19/07/2012 foi formalizado seu pedido de ingresso na instituição; em 19/07/2012 teve seu nome aprovado para integrar a agremiação e em 27/10/2012, foi empossada como imortal, ocupando a cadeira 01, cuja patronesse perpétua a escritora Rachel de Queiroz.



Bruna Borges Costa nascida no dia 06 de agosto de 1996 em Quixadá – Ceará, filha do escritor e historiador João Eudes Cavalcante Costa e de Ângela Maria Borges Pereira, funcionária pública federal aposentada e uma das idealizadoras da Academia Quixadaense de Letras.

Sua primeira instituição escolar foi o Colégio Sagrado Coração de Jesus, na sequência o Colégio Amadeu Cláudio Damasceno – CACD, ambos em Quixadá.

Livros Lançados Pela Escritora:

- Lendas da Literatura Infantil;
- Meu Querido Pai;
- Estrela Guia e
- Entre o Bem e o Mal (Romance, escrito com 13 anos de idade).

Participação em Eventos Culturais, Homenagens e Publicações:

- II – Festival Internacional de Trovadores e Repentistas do Sertão Centra de Quixadá – Quixeramobim – 2005;
- II – Assaré em Arte e Cultura 2006 e 2007 – Homenagem especial a Patativa do Assaré;
- Apresentou, aos domingos, na Rádio Cultura de Quixadá, uma série de programas acerca da história de Quixadá;
- Convidada pela Secretaria de Cultura do Estado do Ceará participou da penúltima Bienal Internacional do Livro em Fortaleza, na segunda quinzena de agosto de 2006, onde fez uma palestra, durante duas horas, sobre seus trabalhos, abordando a vida de Cego Aderaldo e de Patativa do Assaré;

- Recebeu uma comenda, como escritora, na Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará (ALMECE) em 2007;
- Também na Academia de Letras dos Municípios do Estado do Ceará fez saudação de posse ao acadêmico, professor João Gonçalves Lemos;
- Teve seu conto “Nas Asas da Imaginação” escolhido pelo Diário do Nordeste numa seleção de 3.600 participantes. Destes, apenas 20 foram selecionados para publicação de um livro pela Editora Pouchain Ramos;
- Publicou no “O POVO” e “DIÁRIO DO NORDESTE” vários trabalhos literários, contos, poesias, etc. No momento escreve para O POVO, no caderno JORNAL DO LEITOR que circula aos sábados;
- Em 14 de agosto de 2009 recebeu da Câmara Municipal de Quixadá a “Medalha Rachel de Queiroz”, comenda concedida a quem se destaca na literatura quixadaense, projeto de autoria do vereador Audênio Moraes, COM APROVAÇÃO UNÂNIME.
- Em 2017, escreveu na Revista de "Gestalt" de São Paulo, publicação do Instituto Sedes Sapientiae, Edição nº XXXII, Página 31, um trabalho intitulado "Literatura e Fronteiras de Contato" Análise Gestática Sobre a Obra Literária "Quando eu Voltar a Ser Criança". Nessa publicação Bruna contou com a participação da aluna Dária Maria Barbosa Dedê e aprovação do renomado professor de Psicologia da Faculdade Católica de Quixadá, André de Carvalho Barreto.

Por sua biografia em 19/07/2012 foi formalizado o seu pedido de ingresso na Academia Quixadaense de Letras. Em 19/07/2012 teve seu nome aprovado para integrar a agremiação e em 27/10/2012, foi empossada como imortal tornando-se fundadora da Cadeira 01 AQL, cuja patronesse perpétua é a escritora Rachel de Queiroz. (Biografia reorganizada pelo prof.: Antônio Martins de Almeida Filho – Cadeira 28 da AQL).
